

PLANO DE ENSINO – PPGICS - 2021.1

IDENTIFICAÇÃO			
Disciplina: Sistema de informações e indicadores na era da pandemia			
Código: não preencher	Créditos: 1	Carga Horária: 30	Período
Coordenador da Disciplina: Christovam Barcellos Professores: Mônica de A. F. M. Magalhães; Marcel Pedroso; Raphael Saldanha; Diego Ricardo Xavier; Raphael Guimarães			Início: 03/05/2021 Término: 31/05/2021 Dia da Semana: 2a Horário: 13:30 – 16:30
Linha 1: () 1.1 () 1.2 (X) 1.3 () 1.4 () 1.5 () 1.6 () 1.7 () 1.8			
Linha 2: () 2.1 () 2.2 () 2.3 () 2.4			

RELAÇÃO DOS PROFESSORES COM A TEMÁTICA DA DISCIPLINA (opcional)
Christovam Barcellos – Indicadores da pandemia Diego Ricardo Xavier – Regionalização da Saúde Marcel Pedroso – Bigdata Mônica de A. F. M. Magalhães – Sistemas de informação em Saúde e Análise Espacial Raphael Guimarães – Análises Temporais Raphael Saldanha - Sistemas de informação e visualização de dados

EMENTA
Conceito de dado e informação; Sistema e Sistema de Informações; Conceito e construção de indicadores; Classificação Internacional de Doenças; Principais Sistemas de Informações em Saúde: histórico, informações disponibilizadas, indicadores; O estado da arte da análise de dados sobre a Covid-19 no Brasil e no mundo – SivepGripe, eSUS VE, painéis e sistemas sobre Covid-19 – MonitoraCovid19, OMS, MS, Conasems, etc.; Fonte de dados importantes para análise de situação de saúde; Regionalização da Saúde; Análise espacial e temporal; Acesso aos Sistemas de Informações de Saúde do Brasil.

OBJETIVOS
Dar subsídios para coleta de dados e indicadores para análise em saúde na perspectiva da pandemia de Covid-19 tomando como base os Sistemas de Informações em Saúde e outras fontes de dados de importância para a saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Sistemas de Informação em Saúde e Vigilância Epidemiológica (Capítulo 3). In: Guia de vigilância epidemiológica / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – 6. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2005. 816 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos)
PINTO, Luiz Felipe; FREITAS, Marcos Paulo Soares de; FIGUEIREDO, André William

Sant'Anna de. Sistemas Nacionais de Informação e levantamentos populacionais: algumas contribuições do Ministério da Saúde e do IBGE para a análise das capitais brasileiras nos últimos 30 anos. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro , v. 23, n. 6, p. 1859-1870, June 2018 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000601859&lng=en&nrm=iso>. access on 05 Jan. 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018236.05072018>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (opcional)

CRODA, Julio et al . COVID-19 in Brazil: advantages of a socialized unified health system and preparation to contain cases. Rev. Soc. Bras. Med. Trop., Uberaba , v. 53, e20200167, 2020 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0037-86822020000101000&lng=en&nrm=iso>. access on 05 Jan. 2021. Epub Apr 17, 2020. <https://doi.org/10.1590/0037-8682-0167-2020>.

PENNA, Gerson Oliveira et al . PNAD COVID-19: um novo e poderoso instrumento para Vigilância em Saúde no Brasil. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro , v. 25, n. 9, p. 3567-3571, Sept. 2020. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000903567&lng=en&nrm=iso>. access on 05 Jan. 2021. Epub Aug 28, 2020. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.24002020>

Turci, M., Holliday, J., & de Oliveira, N. (2020). A Vigilância Epidemiológica diante do Sars-Cov-2: desafios para o SUS e a Atenção Primária à Saúde. APS EM REVISTA, 2(1), 44-55. <https://doi.org/10.14295/aps.v2i1.70>

Franco Netto, G. et al. Vigilância em Saúde brasileira: reflexões e contribuição ao debate da 1a Conferência Nacional de Vigilância em Saúde. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2017, vol.22, n.10, pp.3137-3148. <https://doi.org/10.1590/1413-812320172210.18092017> .

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Será avaliada a autonomia do aluno ao coletar dados de interesse a saúde no contexto da pandemia, bem como escolher indicadores que permitam uma análise coerente da Covid19 no Brasil por meio de trabalho que objetivará analisar os dados de saúde segundo a regionalização do SUS comparando o desempenho de diferentes municípios.

CRONOGRAMA

03/05	Conceito de dado e informação; Sistema e Sistema de Informações; Classificação Internacional de Doenças; Principais Sistemas de Informações em Saúde: histórico, informações disponibilizadas, indicadores. Acesso aos Sistemas de Informações de Saúde do Brasil
10/05	O estado da arte da análise de dados sobre a Covid-19 no Brasil e no mundo – SivepGripe, eSUS VE, painéis e sistemas sobre Covid-19 – MonitoraCovid19, OMS, MS, Conasems, etc.
17/05	Fonte de dados importantes para análise de situação de saúde; Conceito e construção de indicadores;

24/05	Regionalização da Saúde. Conceitos básicos de Análise Espacial.
31/05	Conceitos básicos para Análise Temporal. Trabalho para avaliação.

Rio de Janeiro, 07 / 01 / 2021.

Linha 1: “Produção, Organização e Uso da Informação em Saúde”

Dedica-se à análise das políticas, modelos, processos e práticas de produção, organização, avaliação e uso da informação e do conhecimento no campo da saúde coletiva. A partir de múltiplas perspectivas teórico-metodológicas, prioriza-se o estudo de:

- 1.1. regimes de produção, regulação e novas dinâmicas de pesquisa científica em saúde;
- 1.2. inquéritos e pesquisas nacionais de saúde;
- 1.3. repositórios, ambientes virtuais, redes sociais e sistemas de informação;
- 1.4. práticas culturais, técnicas e tecnologias;
- 1.5. linguagens, padrões e indicadores;
- 1.6. prospecção e estudos métricos em ciência e tecnologia;
- 1.7. adequação de métodos que utilizem informações dos sistemas nacionais de informação para avaliar situações de saúde;
- 1.8. sistematização e análise das informações para a formulação de políticas públicas e monitoramento da situação de saúde brasileira e seus determinantes socioambientais.

Linha 2: “Informação, Comunicação e Mediações”

Tomando o direito à comunicação como inerente ao direito à saúde, estuda as relações entre instituições, profissionais de saúde e de comunicação e a população, em suas diversas formas de organização, em seus processos de produção, circulação e apropriação dos sentidos sociais. Dedicar-se à discussão conceitual e ao desenvolvimento de metodologias que levem à melhor compreensão da natureza e das características das mediações culturais, sociais, políticas, institucionais e tecnológicas envolvidas em tais processos. Seus projetos priorizam:

- 2.1. a análise de produtos, práticas, processos e sistemas de comunicação, bem como de políticas públicas nesses domínios;
- 2.2. o estudo das relações entre mídia e saúde, em suas múltiplas formas discursivas;
- 2.3. a análise sobre a produção de sentidos nos novos espaços e ambientes de comunicação, com ênfase nos que se desenvolvem a partir de tecnologias virtuais;
- 2.4. estudos que evidenciem e ampliem a compreensão do lugar da comunicação nos processos sociais e nas relações de poder na sociedade, bem como a relação entre comunicação e produção das desigualdades sociais em saúde.